

**FACULDADE LABORO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO**

**ACIDENTES COM PERFUROCORANTES ENVOLVENDO
MATERIAL BIOLÓGICO**

ÁGUIDA MARIA ARAÚJO DE BRITO

**SÃO LUIS-MA
2016**

**FACULDADE LABORO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO**

**ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES ENVOLVENDO
MATERIAL BIOLÓGICO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Medicina do Trabalho LABORO – Universidade Estácio de Sá, para obtenção do Título de Especialista em Medicina do Trabalho.

Orientadora: Prof^a. Mônica Elinor Alves Gama

**SÃO LUIS-MA
2016**

Brito, Águida Maria Araújo de

ACIDENTES COM PERFUROCORCORTANTES ENVOLVENDO
MATERIAL BIOLÓGICO - São Luís, 2016.

28f.

Orientadora: Prof.^a Mônica Elinor Alves Gama.

Trabalho de Conclusão de Curso - Especialização em Medicina
do Trabalho, Faculdade LABORO – Universidade Estácio de Sá,
2016.

1. Acidentes com Perfurocortantes. 2. Acidentes de trabalho.
3. Acidentes com material biológico

ÁGUIDA MARIA ARAÚJO DE BRITO

**ACIDENTES COM PERFUROCORCORTANTES ENVOLVENDO
MATERIAL BIOLÓGICO**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Medicina do Trabalho LABORO
– Universidade Estácio de Sá, para obtenção do
Título de Especialista em Medicina do Trabalho.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Mônica Elinor Alves Gama
Orientadora
Doutora em Medicina - Universidade de São Paulo - USP

Prof^a. Rosemary Ribeiro Lindholm
Examinadora
Mestre em Enfermagem Pediátrica - Universidade de São Paulo – USP

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.
Charles Chaplin

À Minha Família, pelo apoio incondicional.
Ao meu Amor, meu companheiro, sempre
presente.

RESUMO

Introdução: O ambiente hospitalar oferece uma série de riscos para os profissionais de saúde ali atuantes. A exposição a material biológico e acidentes com perfurocortantes estão entre os acidentes de trabalhos mais comuns nestes ambientes. Tais acidentes podem desencadear sérios agravos à saúde do profissional, bem como gerar um grande estresse e sentimento de angústia e medo.

Objetivo: O objetivo deste trabalho consistiu em mapear na literatura científica publicações originais que retratassem acidentes com perfurocortantes e material biológico no ambiente hospitalar.

Metodologia: Revisão integrativa de literatura, nas bases de dados vinculadas à Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nos idiomas português e inglês, considerando artigos publicados entre os anos de 2008 e 2013.

Descritores: Acidentes com perfurocortantes, acidentes com material biológico, segurança do trabalho; profissionais da saúde.

Resultados: Foram encontrados dezessete artigos originais que abordavam o tema pesquisado.

Conclusão: A incidência de acidentes com perfurocortantes permaneceu alta nos últimos cinco anos pesquisados, o que demonstra que não houveram iniciativas educativas ou medidas eficazes para redução destes números. A maior parte dos artigos relata a equipe de enfermagem como tendo a maior incidência deste tipo de acidente, e os profissionais com mais de um emprego, e maior tempo de serviço como os mais acidentados. Há ainda uma carência de mais estudos e instituição de medidas educativas e preventivas nos hospitais brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes com perfurocortantes; acidentes de trabalho; acidentes com material biológico.

ABSTRACT

Introduction: The hospital offers a number of risks for there active health professionals. Exposure to biological material and sharps injuries are among the most common accidents of work in these environments. Such accidents can trigger serious health problems of the professional as well as generate a great deal of stress and feelings of anxiety and fear. **Objective:** The objective of this study was to map the scientific literature original publications which reflect Sharps Injury and biological material in hospitals. **Methodology:** Integrative review of literature in the databases linked to the Virtual Health Library (VHL), in Portuguese and English, considering articles published between 2008 and 2013. **Keywords:** Accidents with sharp, accidents with biological material, security work; health professionals. **Results:** We found seventeen original articles that addressed the topic searched. **Conclusion:** The incidence of sharps injuries remained high in the last five years studied, which demonstrates that there were no educational initiatives or effective measures to reduce these numbers. Most of the articles reports the nursing staff as having the highest incidence of this type of accident, and professionals with more than one job, and longer service life as the roughest. There is still a need for further studies and the establishment of educational and preventive measures in Brazilian hospitals.

KEYWORDS: Accident sharps; industrial accidents; accidents with biological material.

SUMÁRIO

RESUMO	7
1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO	13
3 METODOLOGIA	13
4 REVISÃO DE LITERATURA	14
5 DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXO 1: Ficha de Leitura	28

1. INTRODUÇÃO

A atuação profissional em ambientes que oferecem serviços de saúde impõe ao trabalhador não só uma grande responsabilidade, mas também o expõe ao risco iminente à sua saúde pela exposição constante à patógenos potencialmente infectantes. Os profissionais da área de saúde comumente precisam lidar com uma carga elevada de trabalho, situações de estresse e exposição à materiais biológicos passíveis de desencadear diversos males à estes profissionais quando não manejados de forma correta. Por muito tempo essa categoria profissional sequer era considerada de alto risco para acidentes de trabalho, foi apenas com o surgimento da epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Humana (HIV) nos anos 80 que foram estabelecidas normas de segurança para estes ambientes de trabalho (NISHIDE & BENATTI.,2004).

Cortez, Valente & Silva (2011) definem acidente de trabalho como:

[...] aquele que ocorre no exercício do trabalho provocando lesão corporal ou perturbação que cause a morte, a perda ou a redução da capacidade permanente ou temporária para o trabalho, tratando de um evento único, subitâneo, imprevisto, bem configurado no espaço e no tempo e de consequências geralmente imediatas.

Dentre os riscos mais comuns a que estão expostos os profissionais de saúde encontramos acidentes de trabalho com material biológico envolvendo um perfurocortantes. Este tipo de acidente, além de promover uma injúria física é capaz de desencadear agravos psicológicos e sobrecarga emocional nos trabalhadores. Acidentes desta natureza podem provocar infecções com patógeno de transmissão sanguínea, especialmente os vírus das hepatites B e C e da AIDS. Desta forma, mesmo que não haja soro conversão, um acidente com um perfurocortante desencadeia o sofrimento do trabalhador acidentado e de sua família e muitas vezes grandes custos financeiros (NUNES, 2009).

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) em sua Resolução número 5/93 define objetos infectantes perfurocortantes como:

“seringas, agulhas, escalpes, ampolas, vidros de um modo em geral ou qualquer material

pontiagudo ou que contenham fios de corte capazes de causar perfurações ou cortes.”

Os primeiros a descrever características de acidentes com perfurocortantes em profissionais da saúde foram McCormick e Maki em 1981, após seus estudos criaram diversas estratégias preventivas incluindo programas educacionais e melhores sistemas para descarte de agulhas. Posteriormente, no ano de 1987, o Centers for Diseases Control and Prevention (CDC) criou um guia sobre a prevenção de acidente com perfurocortantes, cujo foco eram cuidados durante o manuseio e descarte destes materiais. Em 1991 a Occupational Safety and Administration (OSHA) determinou padrões em que o sangue, seus derivados e outros materiais biológicos foram definidos como potencialmente infecciosos, tal ação teve como principal objetivo reduzir os riscos ocupacionais associados ao manejo de tais materiais. Outros estudos apontaram para a necessidade de estratégias educativas, junto aos profissionais e colocação de coletores de descarte de perfurocortantes resistentes à punctura em locais próximos ao manuseio destes equipamentos (MARZIALE *et.al.*, 2002).

Estima-se que, a cada ano, ocorram cerca de 385.000 acidentes com perfurocortantes entre os trabalhadores da saúde atuantes em hospitais; o que representa uma média de 1.000 exposições por dia, entretanto, como existem diversos casos subnotificados e outros tantos ocorridos em instituições de saúde não pesquisadas acredita-se que o número de acidentes seja muito maior. Marziale *et. al.* (2004) atribui a grande quantidade de acidentes com perfurocortantes entre estes profissionais ao elevado número de manipulação de agulhas, bisturis e demais materiais pontiagudos, bem como ao excesso de carga de trabalho dos profissionais, o que acabaria por ocasionar redução da capacidade de concentração destes profissionais.

Cortez, Valente & Silva (2011) afirmam ainda que a maior parte dos acidentes com perfurocortantes ocorre entre profissionais que subestimam os riscos a que estão expostos, tratando-se principalmente de profissionais com muitos anos de profissão, que comumente não possuem sensibilização suficiente, não participam de educação continuada e por já serem “experientes” comumente estão sem

supervisão. Soma-se a estes fatores a falta de percepção pessoal sobre os riscos e a desvalorização das ações preventivas entre estes profissionais.

Embora grande parte das notificações de acidentes com perfurocortantes não remetam à infecções dos profissionais secundárias à este acidente diversos autores enumeram uma série de doenças infecciosas e agentes patogênicos que podem ter o acidente com perfurocortantes como fonte da infecção, dentre elas podemos enumerar: blastomicose, brucelose, criptococose, difteria, gonorreia cutânea, herpes, malária, micobacteriose, *Mycoplasma caviae*, febre maculosa, Esporotricose, *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus pyogenes*, sífilis, toxoplasmose e tuberculose (NILTON, ANA & DAGMAR, 2003; VISSER, 2006).

Segundo Brevidelli, & Cianciarullo (2002) ações como reencapar agulhas, desconectar a agulha da seringa, o transporte e manipulação de agulhas desprotegidas, ou mesmo o descarte inadequado dos objetos perfurocortantes em recipientes impróprios e/ou recipientes superlotados são as principais causas de acidentes envolvendo perfurações acidentais entre os profissionais da saúde. Tais acidentes poderiam ser evitados ou reduzidos com ações educativas e treinamentos constantes destes profissionais.

Estatísticas mundiais apontam para cerca de 260 casos ocupacionais de HIV entre profissionais da saúde até o ano de 1997, nos Estados Unidos estudos realizados até o ano de 2003 apontavam para 57 casos de aquisição ocupacional de HIV, sendo 24 enfermeiros. No Brasil o primeiro caso foi notificado em 1999, acometendo uma auxiliar de enfermagem durante um procedimento de punção venosa. É importante ressaltar que tais números podem não serem compatíveis com a situação real, visto que muitos acidentes ocupacionais não são devidamente notificados, e grande parte das doenças possuem um período de incubação, que faz com que estes profissionais possam não relacionar a doença ao acidente ocupacional (GIR *et. al.*, 2008).

A notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica é definida pela Portaria nº 777/GM de 28 de abril de 2004 do Ministério da Saúde. O instrumento de notificação compulsória corresponde a uma Ficha de Notificação, padronizada pelo Ministério da Saúde, segundo o fluxo do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2004).

No ano de 2005, foi aprovada a Norma Regulamentadora nº 32 (NR 32) que entrou em vigor em abril de 2006 tendo por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para implementação de medidas de proteção a segurança à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, e daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral, contudo, toda e qualquer norma regulamentadora ou legislação pertinente precisa de uma ação conjunta para ser eficaz, desta forma, é necessário também um envolvimento profissional, com valorização de ações preventivas e mobilização de toda equipe assistencial (COREN, 2007).

2. OBJETIVO

2.1 GERAL

O objetivo deste trabalho consistiu em mapear na literatura científica publicações originais que retratassem acidentes com perfurocortantes e material biológico no ambiente hospitalar.

5.2 ESPECÍFICOS

- Descrever a importância do correto descarte do material perfurocortante para a segurança ocupacional dos profissionais, bem como de terceiros;
- Orientar os profissionais de saúde quanto as jornadas de trabalho exaustivas, considerando o risco de acidente.

3. METODOLOGIA

Este trabalho está vinculado a Pós-graduação em Medicina do Trabalho, Faculdade Laboro. Consiste em uma revisão integrativa de literatura, que é definida por Ribeiro *et. al.* (2012) como formada por seis etapas, sendo elas:

“Selecionar a questão para a revisão (pergunta norteadora); selecionar as pesquisas que constituirão a amostra do estudo; representar as características das pesquisas revisadas; analisar os achados de acordo com os critérios de inclusão e

exclusão estabelecidos no projeto; interpretar os resultados e divulgar os resultados”.

A pesquisa se deu nas bases de dados vinculadas à Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nos idiomas português e inglês, considerando artigos publicados entre os anos de 2008 e 2013, que abordassem acidentes com perfurocortantes e materiais biológicos em hospitais brasileiros.

Foram utilizados para busca os seguintes descritores: Perfurocortantes, acidentes de trabalho, acidentes com material biológico. Não foram considerados para os resultados artigos de revisão e artigos com restrições de acesso.

Após busca dos artigos com os descritores referidos acima foi realizada uma leitura dos resumos dos artigos encontrados para uma pré-seleção dos estudos. Uma vez escolhidos os artigos que atendessem aos critérios estabelecidos foram realizadas leituras detalhadas de cada estudo e preenchida uma ficha de leitura (Anexo 1) para melhor análise dos resultados.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor pesquisar o tema abordado primeiramente foi realizada a busca com os descritores de forma individualizada, vide quadro 1.

Quadro 1: Apresentação da bibliografia encontrada por descritor individualizado	
DESCRITORES	ARTIGOS ENCONTRADOS
Perfurocortantes	153
Acidentes de trabalho	76
Acidentes com material biológico	15

Fonte: BRITO, Ágida Maria Araújo de, 2013.

Posteriormente foram cruzados os dados de maneira que os artigos foram refinados utilizando-se pares de descritores, vide quadro 2.

Quadro 2: Apresentação quantitativa das bibliografias resultantes da busca com os descritores associados em duplas

DESCRITORES	ARTIGOS ENCONTRADOS
Perfurocortantes e Material Biológico	27
Acidentes de trabalho e perfurocortantes	43
Material biológico e Acidentes de Trabalho	51

Fonte: BRITO, Águida Maria Araújo de, 2013.

Após a busca detalhada com os descritores em pares e descartados artigos repetidos foram encontrados 53 artigos que descreviam acidentes com perfurocortantes em profissionais da saúde, contudo, destes artigos apenas 22 relatavam acidentes ocorridos no ambiente hospitalar, cinco destes artigos eram revisão de literatura, sendo assim, o resultado da busca que irá compor este artigo abordará apenas dezessete estudos (Tabela 1).

Tabela 1: Artigos resultantes da busca na literatura científica

AUTOR	ANO	TÍTULO	REVISTA
Monteiro, Benatti & Rodrigues	2009	Acidente do trabalho e qualidade de vida relacionada à saúde: um estudo em três hospitais	Rev. Latino-Am. Enfermagem v.17 n.1, 2009
Moura, Moreira & Fonseca	2009	Atuação de auxiliares e técnicos de enfermagem no manejo de perfurocortantes: um estudo necessário.	Rev. Latino-Am. Enfermagem v.17 n.3, 2009

Silva <i>et. al.</i>	2009	Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde	Esc. Anna Nery Rev. Enferm. V.13, n.3, p.508-16, 2009
Castro & Farias	2009	Repercussões do acidente com perfurocortantes para a Enfermagem: uma construção a partir do grupo focal	Esc. Anna Nery Rev. Enferm. V.13, n.3, p.523-29, 2009
Alves, Passos & Tocantins	2009	Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança	Rev. enferm. UERJ. v.17, n.3, p.373-7, 2009.
Salles & Silva	2009	Acidentes de Trabalho e o plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.	Rev. Cienc. Cuid. Saúde, v.8, n.4, p. 652-659, 2009.
Ribeiro, Ribeiro & Lima Junior.	2010	Perfil dos acidentes de trabalho em um hospital de Teresina, PI	Cogitare enferm. v.15, n.1, 2010 .
Oliveira, Diaz & Toledo.	2010	Acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes entre a Equipe multiprofissional de uma unidade de emergência.	Rev. Cienc Cuid Saude, v.9, n.2,p.341-349, 2010.

Silva <i>et. al.</i>	2010	Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário.	Rev. Gaúcha Enferm. (Online), v. 31, n.4, Dec. 2010.
Amadei & Ivatiuk	2010	Vigilância de HIV em acidentes Perfurocortantes com trabalhadores da saúde.	RBPS, Fortaleza, v.23, n.4, p. 325-334, 2010.
Valim & Marziale	2011	Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde.	Texto contexto - enferm. , v. 20, n.spe, 2011 .
Lima, Oliveira & Rodrigues	2011	Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008.	Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, Mar. 2011 .
Silva <i>et. al.</i>	2011	Acidentes com material biológico relacionados ao trabalho: análise de uma abordagem institucional.	Rev. bras. saúde ocup., São Paulo , v. 36, n. 124, Dec. 2011
Ruas <i>et. al.</i>	2012	Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes em Hospitais de Montes Claros-MG.	Rev. Min. Enferm.;v.16, n.3, p. 429-436, 2012.

Rossato & Ferrreira	2012	Acidentes com perfurocortantes e cobertura vacinal contra hepatite B entre trabalhadores da Saúde no Município de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2008.	Epidemiol. Serv. Saúde, v.21, n.3, p. 487-496, 2012.
Lubenow & Moura	2012	Representações sociais sobre as causas dos acidentes com materiais perfurocortantes por técnicos de enfermagem.	Rev Rene, v. 13, n.5, p. 1132-41, 2012.
Santos <i>et. al.</i>	2012	Acidentes perfurocortantes em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência em uma Capital brasileira	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 0, mai. 2012.

Fonte: BRITO, Águida Maria Araújo de; 2013.

5. DISCUSSÃO

Embora acidentes com material biológico possam ocorrer de diversas formas como contato com secreções, dejetos e sangue por contato direto ou via aérea diversos estudos apontam que a maior incidência é ainda por acidentes com materiais perfurocortantes. Lima, Oliveira e Rodrigues (2011) realizaram um estudo na Santa Casa de Pelotas-RS/Brasil em que os principais profissionais acidentados

eram técnicos em enfermagem do sexo feminino (38,6%) e o contato com material biológico se deu na grande maioria através de lesões com perfurocortantes (82,2%). Em outro estudo com dezesseis técnicos de enfermagem Lubenow & Moura (2012) também afirmam que a maior incidência desse tipo de acidente ocorre com a equipe assistencial de enfermagem pelo maior número de procedimentos com agulhas e lancetas, elevada carga de trabalho destes e falha nos treinamentos e reciclagens com as normas de segurança ao manusear esse tipo de material (SILVA *et. al.*,2012).

O estudo apresentado por Alves, Passos & Tocantins (2009) analisou o perfil de 33 trabalhadores de enfermagem acidentados com perfurocortantes, segundo relatos da amostra e conclusões dos autores os principais fatores agravantes para a ocorrência de tais acidentes seriam falta de atenção, má condições de trabalho e uso de técnicas inadequadas no manuseio dos materiais. Outro ponto importante foi o perfil de trabalho dos acidentados (Gráfico 1), pois a maior parte atuava no período noturno e possuía mais de um emprego, o que vai de encontro com o relatado por Amadei & Ivatiuk (2010), sobre o cansaço ser um causador de falta de atenção e consequentemente propiciar a ocorrência de erros e acidentes no ambiente de trabalho.

Gráfico 2: Turno de trabalhos dos profissionais acidentados segundo Alves, Passos & Tocantins (2009)



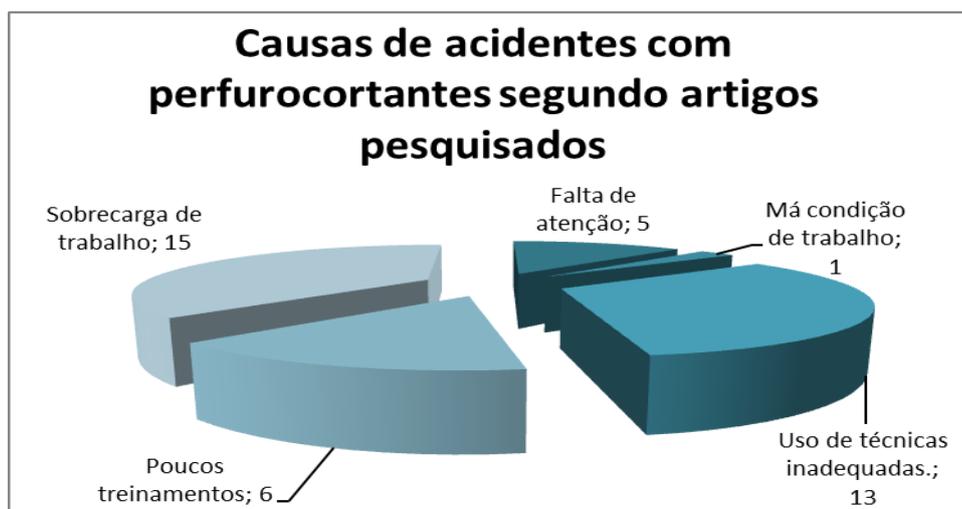
Fonte: Alves, Passos & Tocantins, 2009.

Profissionais com muitos anos de trabalho possuem uma série de fatores que podem somar para que não respeitem as normas de segurança e

consequentemente sofram maiores agravos à saúde. As leis e portarias que regulamentam a saúde do trabalhador são relativamente novas, o ser humano tem tendência a ser relutante quanto à mudanças em sua rotina, desta forma, grande parte destes profissionais já possuíam uma rotina estabelecida no momento da implementação das normas de segurança, e consequentemente relutam em aderir às mudanças, ainda que estas visem sua própria saúde (ALVES, PASSOS & TOCANTINS, 2009; BREVIDELLI, & CIANCIARULLO, 2002).

Segundo as normas de biossegurança estabelecidas no Brasil trabalhadores da saúde que sofrem acidentes com perfurocortantes devem ser submetidos ao teste rápido de HIV, no estudo realizado por Amadei & Ivatiuk (2010) com uma amostra de 143 prontuários de notificação de acidentes foi observado que não há padronização no uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e embora não tenham sido identificados casos positivos de HIV é necessário revisar a padronização de tais equipamentos e inserir campanhas de conscientização e programas de educação continuada entre os profissionais. Diversos autores apontam como outras causas para acidentes com perfurocortantes (Gráfico 2) sobrecarga de trabalho, má condição de trabalho, inabilidade profissional para uso de técnicas adequadas e falta de atenção dos profissionais (GIR *et. al.*, 2008; SILVA *et. al.*, 2010; VALIM & MARZIALE, 2011).

Gráfico 2: Causas de Acidentes com perfurocortantes relatadas na literatura.



Fonte: BRITO, Águida Araújo de; 2013.

Diversos estudos apontam para a relação entre qualidade ou rotina de vida e a incidência de acidentes de trabalho, em todos há uma maior prevalência de acidentes entre os profissionais técnicos de enfermagem, quando comparado aos profissionais graduados (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas). Outro ponto em comum é a maior incidência de acidentes entre profissionais que possuem mais de uma jornada de trabalho, provavelmente pelo excesso de tarefas reduzir o nível de atenção e autocuidado nestes profissionais (MONTEIRO, BENATTI & RODRIGUES, 2009; SILVA *et. al.* 2011; RUAS *et. al.*,2012).

Ao ocorrer um acidente com perfurocortantes os profissionais da área da saúde se deparam com uma série de questões que vão desde o medo por contrair alguma doença até vergonha pelo evento, esta última comumente leva profissionais a omitirem a ocorrência do acidente o que desencadeia falha na documentação de tais ocorrências. Castro & Farias (2009) pesquisaram as concepções dos profissionais acidentados acerca do acidente, dentre os 14 sujeitos participantes dois eram enfermeiros e os demais auxiliares de enfermagem.

Embora os sentimentos de vergonha, medo, angústia e insegurança comumente sejam relatados pelos profissionais, observou-se que após o acidente eles referiram terem se tornados profissionais “melhores”, ou seja, agirem com maior zelo, respeitando as normas de biossegurança, o que vai de encontro ao relatado por outros estudos que afirmam haver por parte dos profissionais um misto de vergonha e medo no que refere à acidentes com perfurocortantes (BREVIDELLI & CIANCIARULLO,2002; CORTEZ, SILVA & VALENTE,2011).

Em estudo realizado por Moura, Moreira & Fonseca (2009) foram analisados o conhecimento e manejo de resíduos perfurocortantes no ambiente hospitalar, em concordância com outros estudos anteriormente citados os sujeitos desta pesquisa em sua maioria estavam há mais de 10 anos na instituição pesquisada, e souberam descrever grande parte das precauções a serem tomadas para evitar acidentes, contudo, mesmo tendo consciência do manejo correto diversos profissionais referiram ter “manias” e vícios que iam contra o manejo correto, como reencapar agulhas ou utilizá-las para afixar papéis (OLIVEIRA, DIAZ & TOLEDO, 2010;ALVES, PASSOS & TOCANTINS, 2009).

Embora a incidência de acidentes com perfurocortantes já seja elevada dados relatados em diversos estudos nos levam a concluir que estes números sejam ainda maiores. Oliveira, Diaz & Toledo (2010) verificaram em seu estudo uma taxa de subnotificação de 56,2%. Outro dado relevante do mesmo artigo é a população que mais apresentou esse tipo de acidente, diferentemente dos demais artigos a maior parte dos acidentes ocorreu entre médicos cirurgiões gerais, que relataram como principal causa a falta de atenção. Em outro artigo, Ribeiro, Ribeiro & Lima Junior (2010) também encontraram falhas no seguimento pós-acidente, e grande incidência (26,7%) de acidentes no manuseio de material cirúrgico. Já no estudo realizado por Ruas *et. al.*(2012) houve um predomínio de acidentes com agulhas com lumen (87,4%) e a maior parte destes ocorreu no setor de enfermagem.

O único artigo que abordava a questão da vacinação de profissionais da saúde contra hepatite B mostra um quadro alarmante, embora 87,9% dos trabalhadores tenham sido vacinados, as coberturas vacinais foram consideravelmente menores entre profissionais de nível inferior, o que traz diversas questões a tona, pois geralmente fica a cargo destes profissionais a abordagem de técnicas de prevenção e montagem de treinamentos dos demais, bem como o “servir de exemplo” aos profissionais não graduados. Espera-se que por possuírem maior tempo de estudo estes profissionais possuam maior conscientização e senso de responsabilidade não só com o cuidado ao próximo, mas também consigo mesmo, desta maneira os autores afirmam a necessidade de maior investimento na prevenção de acidentes e conscientização dos profissionais (ROSSATO & FERREIRA, 2012; DALAROSA,2007).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os estudos sobre acidentes perfurocortantes nos últimos cinco anos foi possível perceber que há uma repetição, não só de dados mas de taxas elevadas, o que demonstra que neste período pouco foi feito para prevenir a ocorrência destes acidentes. Embora diversos estudos apontem os sentimentos de medo e frustração do profissional perante estes acidentes também relatam que os profissionais com maior experiência e tempo de serviço são justamente os que menos cumprem as normas de biossegurança.

A maior parte dos autores considera suficiente a legislação existente, contudo, acreditam ser necessário maior envolvimento dos profissionais no cumprimento destas leis, considerando também fundamental que hajam iniciativas educativas continuadas dentro dos hospitais e maior estímulo à notificação dos eventos adversos, visto que a maior parte dos profissionais referiram não notificar incidentes por vergonha ou medo de ser demitido. Tendo em vista a alta incidência de acidentes com perfurocortantes é necessário que se tenha estatísticas mais atualizadas e fidedignas, o que só será possível com a realização de novos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Sandra Solange de Moraes; PASSOS, Joanir Pereira; TOCANTINS, Florence Romijin. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.373-7, 2009.

AMADEI, Janete Lane; IVATIUK, Carina. Vigilância de HIV em acidentes Perfurocortantes com trabalhadores da saúde. **RBPS, Fortaleza**, v.23, n.4, p. 325-334, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 777/04/GM, de 28 de abril de 2004. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde – SUS. Acesso em 6/11/ 2013. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/port2004/GM/GM-777.htm>

BRASIL, (2011). Portaria nº 1.748, de 30/08/2011, NR 32 – Plano De Prevenção De Riscos De Acidentes Com Materiais Perfurocortantes (DOU 31/08/2011)

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia de procedimentos em acidentes envolvendo profissionais de saúde. Disponível em:[<<http://www.inbravisa.com.br/roteiros.html>>.] Acesso em: 20/11/ 2013.

BREVIDELLI, M. Maria; CIANCIARULLO I. Tamara. Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário: situações de ocorrência e tendências. **Rev. Latino-Am. Enferm**, v.10, n.6, p. 780-786, 2002.

CASTRO, Magda Ribeiro; FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de. Repercussões do acidente com perfurocortantes para a Enfermagem: uma construção a partir do grupo focal. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**. V.13, n.3, p. 523-29, 2009.

CORTEZ, E., SILVA, M., VALENTE, G.. Accident with materials piercing and biological environment in the hospital: analysis of risk exposure and preventive measures. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental** Online, América do Norte, 3, abr. 2011. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1280>. Acesso em: 21 Nov. 2013.

DALAROSA, Micheline Gisele. Acidentes com material biológico: risco para trabalhadores de enfermagem em um hospital de Porto Alegre- Tese de Mestrado- Porto Alegre,2007

GIR, Elucir et al . Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 3, jun. 2008 .

LIMA, Lílian Moura de; OLIVEIRA, Camila Cardoso de; RODRIGUES, Katiúscia Milano Rosales de. Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, Mar. 2011 .

LUBENOW, Juliana Almeida Marques; MOURA, Maria Eliete Batista. Representações sociais sobre as causas dos acidentes com materiais perfurocortantes por técnicos de enfermagem. **Rev Rene**, v. 13, n.5, p. 1132-41, 2012.

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de Enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.10, n.4, jul./ago.2002.

MARZIALE, P. Maria Helena; Nishimura Y. N. Karina; Ferreira M. Mônica; Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enferm**, v.12, n.1, p. 36-42, 2004.

MONTEIRO, Claudia Maria; BENATTI, Maria Cecília Cardoso; RODRIGUES, Roberta Cunha Matheus. Occupational accidents and health-related quality of life: a study in three hospitals. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 1, Feb. 2009.

MOURA, Elaine Cristina Carvalho; MOREIRA, Maria de Fátima Santana; FONSECA, Soraia Martins da. Atuação de auxiliares e técnicos de enfermagem no manejo de perfurocortantes: um estudo necessário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 3, June 2009 .

NILTON, J. F. C; ANA, L. C. M.; DAGMAR, D. B. Biossegurança: Atualidades em DST/AIDS – **Programa Estadual DST/AIDS**. São Paulo: 2003.

NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.38, n.4, p.406-414, 2004.

NUNES, B. G. Márcia. **Riscos Ocupacionais existentes no trabalho dos enfermeiros que atuam na Rede Básica de Atenção à Saúde no Município de Volta Redonda**. Ribeira Preto: USP,2009. 169 f. Tese (Doutorado) – Escola de enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Adriana Cristina et al . Knowledge and attitude regarding standard precautions in a Brazilian public emergency service: a cross-sectional study. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 43, n. 2, jun. 2009 .

OLIVEIRA, Luiz Carlos Marques de; PONTES, João Paulo Jordão. Frequency of hepatitis B immunity and occupational exposures to body fluids among brazilian medical students at a public university. **Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo**, São Paulo, v. 52, n. 5, Oct. 2010.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; DIAZ, Mario Ernesto Piscocoya; TOLEDO, Alexandre Duarte. Acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes entre a Equipe multiprofissional de uma unidade de emergência. *Rev. Cienc Cuid Saude*, v.9, n.2,p.341-349, 2010.

RIBEIRO, Polyana da Costa; RIBEIRO, Ana Cláudia da Costa; LIMA JUNIOR, Francisco de Paula Barroso. Perfil dos acidentes de trabalho em um hospital de Teresina, PI. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 15, n. 1, marzo 2010 .

RIBEIRO, Renata Perfeito et al . O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 46, n. 2, abr. 2012 .

ROSSATO, Estela Maris e FERREIRA, Jair. Acidentes com perfurocortantes e cobertura vacinal contra hepatite B entre trabalhadores da Saúde no Município de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2008. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.21, n.3, p. 487-496, 2012.

RUAS, Edna de Freitas Gomes *et. al.* Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes em Hospitais de Montes Claros-MG. **Rev. Min. Enferm.**;v.16, n.3, p. 429-436, 2012.

SALLES, Carmen Ligia Sanches; SILVA, Arlete. Acidentes de Trabalho e o plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. *Rev. Cienc. Cuid. Saúde*, v.8, n.4, p. 652-659, 2009.

SANTOS, Aline Silva *et. al.* Acidentes perfurocortantes em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência em uma Capital brasileira **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, América do Norte, 0, mai. 2012.

SILVA, Juliana Azevedo *et. al.* Investigação de acidentes biológicos entre Profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** V.13, n.3, p.508-16, 2009.

SILVA, Talita Rodrigues da et al . Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 31, n. 4, Dec. 2010 .

SILVA, Ana Isabel Dias da et al . Acidentes com material biológico relacionados ao trabalho: análise de uma abordagem institucional. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 36, n. 124, Dec. 2011 .

VALIM, Marília Duarte; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 20, n. spe, 2011 .

VIEIRA, Lúcio José e SANTOS, Laila Marília. **Aspectos epidemiológicos do tétano acidental no Estado de Minas Gerais, Brasil, 2001-2006.** *Epidemiol. Serv. Saúde*, v.18, n.4, p.357-364 dez. 2009.

VISSER, L. Toronto Hospital reduces sharps injuries by 80% eliminates blood collection injuries. **Healthcare Quartely**, v.9, p. 68-70, 2006.

ANEXO 1

Ficha de Leitura

Título do Artigo:
Referência conforme ABNT:
Ano de Publicação:
Metodologia Utilizada:
Objetivos do Estudo:
Resumo do Assunto Referente ao Trabalho: